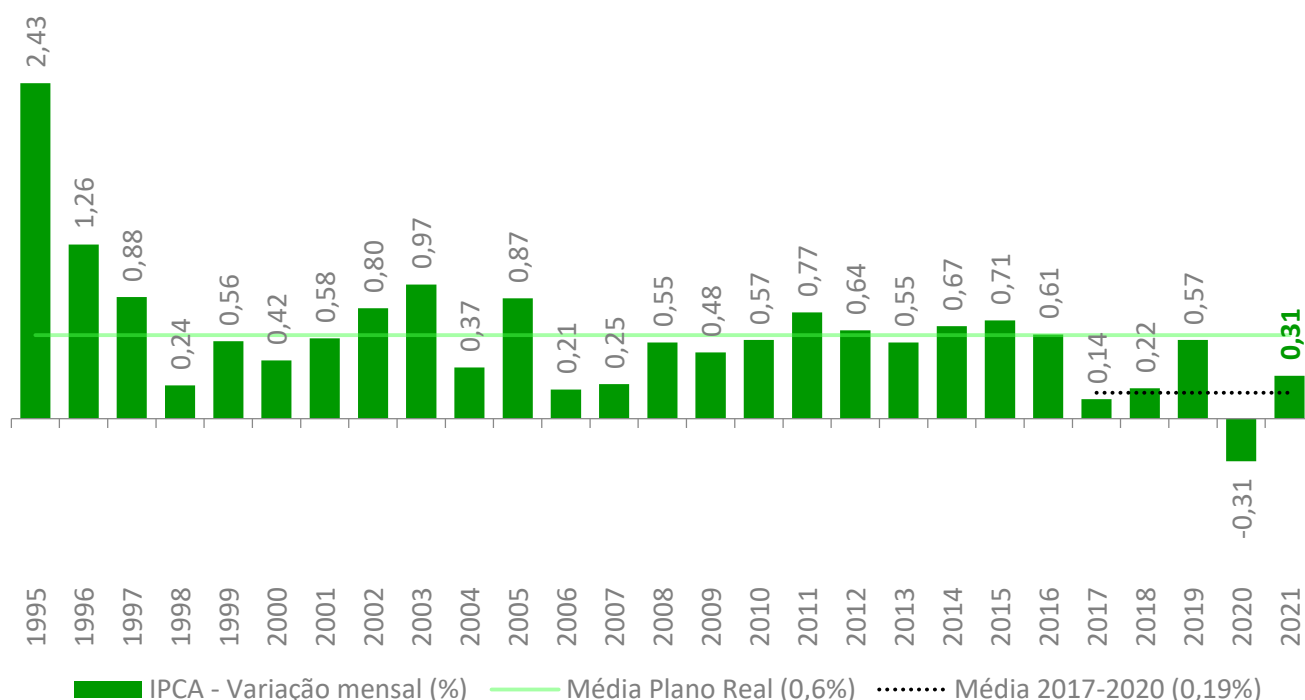


## INFLAÇÃO ACUMULADA DOS ALIMENTOS EM QUEDA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou aumento geral dos preços de 0,31% em abril de 2021. Conforme divulgado hoje pelo IBGE. O mercado tinha 0,30% como expectativa para abril, no início do ano, aumentando para 0,47% ao longo do ano e retornando para 0,30% no início de maio. A expectativa para 2021 continua sendo revisada para cima, começando em 3,32% nos primeiros dias do ano e alcançando 5,06% no início de maio, um mês antes era 4,85%.

No mesmo mês do ano passado ocorreu deflação de 0,31%. Observa-se em abril um retorno da inflação para patamares abaixo da média para os meses de abril desde o Plano Real, que é de 0,60%, como tem ocorrido desde 2017.

Gráfico 1 - IPCA - Meses de Abril de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

O resultado de abril interrompe a tendência de desaceleração da inflação dos alimentos iniciada em novembro de 2020 e que durou até março de 2021, quando alcançou o patamar negativo (deflação). Alimentação e bebidas registraram alta de 0,40% e o subgrupo alimentação no domicílio teve queda de 0,47%.

# Comunicado Técnico

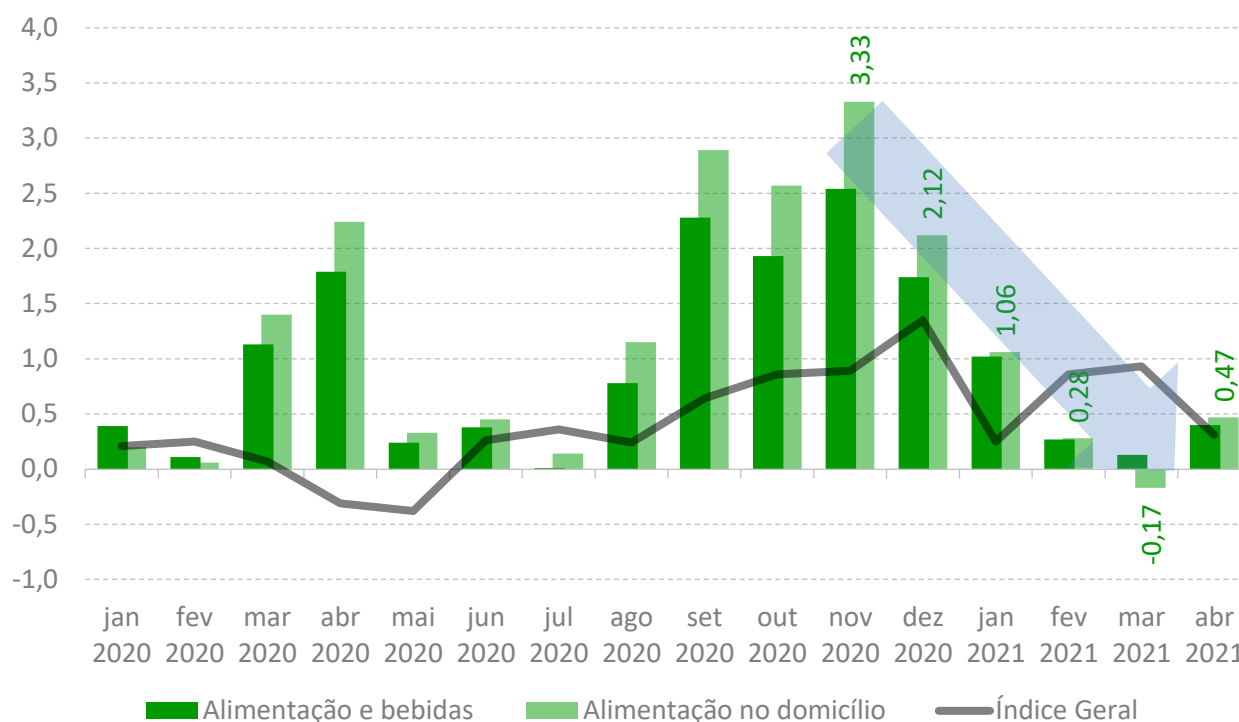
IPCA – Abril de 2021

Edição 15/2021 | 12 de maio

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 2 - IPCA - Geral e Grupos (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Os combustíveis, que estavam pressionando os custos de transporte de insumos e produtos, dificultando a queda mais expressiva dos preços dos alimentos para o consumidor final no período novembro de 2020 a março de 2021, tiveram queda de 0,94%. Contudo, os preços dos combustíveis ainda exercem pressão sobre os preços dos alimentos, principalmente o óleo diesel que teve queda de apenas 0,11%. Sendo assim, é necessário que haja quedas mais expressivas para compensar as fortes altas anteriores, já que no acumulado do ano a alta é de 20,52% nos combustíveis em geral e 17,79% no óleo diesel. Outros insumos agrícolas, como é o caso dos fertilizantes, somado à desvalorização da moeda, também estão exercendo o mesmo efeito sobre os preços dos alimentos.

A inflação geral acumulada no primeiro quadrimestre do ano é de 2,37%, resultado muito superior ao do mesmo período de 2020 (0,22%), contudo, os alimentos tiveram altas menores que em 2020, aproximadamente metade do que foi observado naquele ano. Percebe-se no gráfico 3 que a inflação acumulada dos quatro primeiros meses do ano vem caindo desde 2019.

# Comunicado Técnico

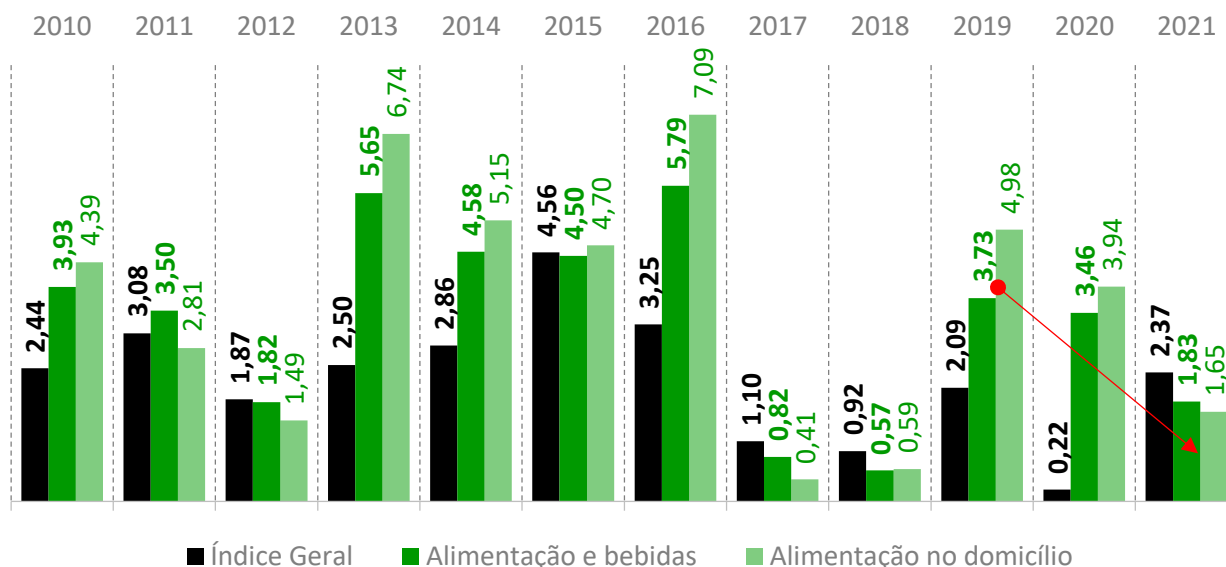
IPCA – Abril de 2021

Edição 15/2021 | 12 de maio

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 3 - IPCA - Geral e Grupos – 1º Quadrimestre de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

No acumulado dos últimos 12 meses o índice geral foi de 6,76%, 12,31% em alimentação e bebidas e 15,54% em alimentação no domicílio.

As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de abril, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	5,5	0,012
Leite longa vida	2,4	0,016
Frango em pedaços	2,0	0,012

Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Maçã	-10,1	-0,016
Cenoura	-8,1	-0,004
Batata-inglesa	-8,0	-0,016
Mamão	-7,8	-0,008
Banana-prata	-5,6	-0,011

Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

# Comunicado Técnico

IPCA – Abril de 2021

Edição 15/2021 | 12 de maio

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



## Principais Altas de Preço no mês de Abril/2021:

**Tomate** – O aumento dos preços ao consumidor se deve ao fim da safra de verão, início ainda lento da safra de inverno e temperaturas amenas que retardaram a maturação dos frutos e, por consequência, a oferta de tomate no mercado.

**Leite longa vida** – O movimento dos preços pode ser explicado pelas restrições da oferta no campo, caracterizadas pelo início do período de entressafra. A captação da matéria prima vem caindo sistematicamente desde janeiro, sendo decrescida mensalmente em 4,2% na média até março, conforme o Índice de Captação de Leite do CEPEA mais atual disponível. O cenário é agravado pelos altos custos de produção em 2021, onde milho e farelo de soja, principais insumos da ração, seguem 113% e 46% mais valorizados que abril do ano passado, respectivamente, conforme o Deral/SEAB/PR. Nesse contexto, as margens do produtor seguem pressionadas, reduzindo ainda mais a produção no campo.

**Frango em pedaços** – O aumento no preço do frango em pedaços sinaliza o início do repasse do aumento do custo do campo ao consumidor uma vez que, por se tratar de uma cadeia totalmente integrada, o aumento do custo de produção reflete diretamente nos custos da indústria, que repassa o valor ao varejo. Somado a isso, houve queda de alojamento de pintos de corte no final de fevereiro/início de março, diminuindo a oferta do produto. Por fim, o aumento do preço refletiu o aumento do preço das carnes bovinas e suínas, pois, como são substitutos diretos, com a manutenção dos preços das demais carnes em patamares mais elevados, resultou em aumento da demanda pela carne de frango e, consequentemente, aumento de preços ao consumidor.

## Principais Quedas de Preço no mês de Abril/2021:

**Maçã** – O comportamento de preço da maçã segue a sazonalidade de produção. Com a colheita intensificada nas regiões produtoras do sul do país e a demanda ainda reprimida, as cotações da maçã seguiram pressionadas.

**Cenoura** – Os preços mantiveram pressionados no mês de abril em função da demanda bastante limitada pela pandemia de Covid-19, dificuldade de escoamento da produção do Triângulo Mineiro, pela demanda menor, e a maior oferta da safra de verão, principalmente, na região de Cristalina-GO.

**Batata-inglesa** – Mesmo com a redução da oferta da safra das águas, o tempo firme permitiu a colheita plena da batata do Sul de Minas, mas a demanda ainda restrita e a qualidade e calibres inferiores, desta região, têm afetado os preços do tubérculo no mercado, sendo os responsáveis pelo recuo de preço vivenciado no mês de abril.

# Comunicado Técnico

IPCA – Abril de 2021

Edição 15/2021 | 12 de maio

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



**Mamão** – Mesmo com a sinalização de aumento gradual da oferta no mês de abril no Rio Grande do Norte, Ceará, Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, as restrições ao comércio e, por consequência, a menor demanda foram os principais fatores de redução de preço.

**Banana-prata** – Apesar da oferta ainda restrita, a maior oferta da nanica – que oferece concorrência à prata - e demanda limitada afetou os preços da banana-prata, principalmente nas regiões sul e sudeste do país.

## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

**Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico**

**Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto**

### **Núcleo Econômico**

**Renato Conchon – Coordenador**

**Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica**

**Fernanda Schwantes – Assessora Técnica**

**Rafael de Castro Bomfim – Assessor Técnico**

**Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal**

**Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal**

**Fábio Carneiro - Assessor Técnico**

**Guilherme Mossa de Souza Dias - Assessor Técnico**

**Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica**